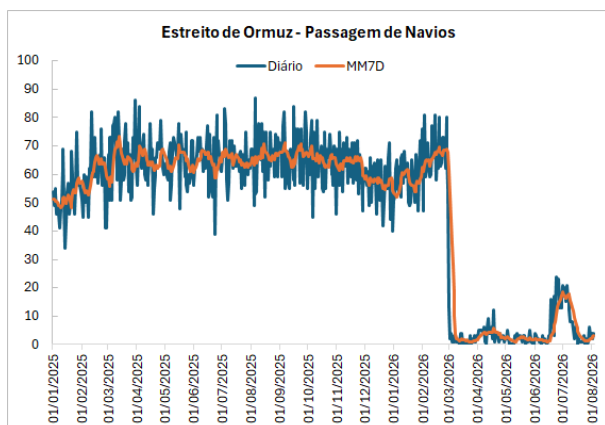


JULHO DE 2026

- Reescalada dos conflitos no Oriente Médio é destaque no mês;
- Fed deve manter juros estáveis em 2026, embora reconheçamos viés altista;
- Após alta em junho, o BCE deve subir os juros mais uma vez em 2026;
- Viés de alta na atividade mantido; projeção de IPCA revista para baixo em 2026.

A reescalada dos conflitos no Oriente Médio, após o memorando de entendimento ocorrido no final de junho contribuiu para uma piora no cenário de curto prazo, com aceleração do preço de petróleo – após voltar para ao redor de US\$ 70 o barril no começo do mês, o Brent fechou julho com alta de 23,6%, cotado a US\$ 90,12. Essa piora na cadeia desta *commodity* mantém elevados os receios com os impactos nos cenários de inflação globais.

Além disso, a retomada dos ataques voltou a interromper o fluxo de navios no Estreito de Ormuz. Contudo, dado o alto custo da guerra para os EUA, entendemos que um novo acordo entre o governo norte-americano e o Irã deve ser firmado, de forma a retomar a circulação de navios, com melhora no preço do petróleo – no começo de agosto, houve um aumento nas expectativas de reabertura.



Nos EUA, o FOMC manteve a taxa de juros em 3,50%–3,75%, em placar de 9 a 3 — pela primeira vez desde 2016, três dirigentes divergiram em favor de uma alta de 25 bps, alegando persistência da inflação acima da

meta. Reforçam a assimetria altista a demanda doméstica privada em reaceleração no 2T26 e o mercado de trabalho em dinâmica ainda saudável, embora a inflação em junho tenha ficado abaixo do esperado, com o acumulado em 12 meses ainda pressionado. Na coletiva, Warsh sinalizou postura dura no discurso, mas cautelosa na disposição de agir, citando o aperto endógeno via abertura da curva de juros. Mantemos expectativa de juros inalterados nos EUA até o final de 2026, mas reconhecemos risco altista.

Na Zona do Euro, o BCE manteve as três taxas de referência inalteradas na reunião de julho, decisão amplamente antecipada pelo mercado. O comunicado citou a incerteza geopolítica ainda elevada, sobretudo o conflito no Oriente Médio, destacando que "o impacto inflacionário total do choque de energia ainda não se materializou por completo". A instituição reafirmou a meta de 2% no médio prazo e sinalizou que o ciclo de altas está pausado, não encerrado, condicionado à avaliação dos efeitos secundários do choque energético sobre a inflação. A retomada do conflito reforçou a visão do mercado de alta de juros em setembro. Esse ambiente reforçou a nossa perspectiva de mais uma alta de juros no 2S26, com a reunião de setembro sendo a mais provável.

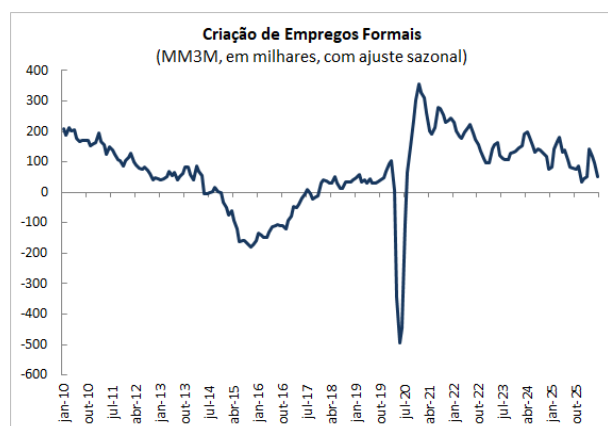
Na China, os PMIs de julho surpreenderam negativamente com o industrial recuando para 49,2, o de serviços caindo para 49,0, resultando em um PMI composto cedendo de 50,6 para 49,3. O dado, associado à

demanda doméstica enfraquecida, reforça a nossa visão de crescimento em torno de 4,5% este ano.

No Japão, o BoJ manteve a taxa de juros em 1,00% na reunião de julho, mas alertou para o risco de inflação persistentemente acima da meta. O iene atingiu mínimas de 40 anos, levando as autoridades a intervir no mercado cambial — a fraqueza da moeda preocupa por se tornar mais um vetor a pressionar a inflação. Seguimos projetando mais uma alta de juros em 2026.

No cenário doméstico, os indicadores de atividade reforçam a nossa perspectiva de desaceleração no 2T26. Projetamos elevação de 0,5% no período, depois do forte avanço de 1,1% no trimestre anterior. Para o ano, mantivemos alta de 1,8% do PIB, com viés altista. Para 2027, revisamos para baixo a nossa projeção, de 1,8% para 1,6%, dado o ambiente de juros ainda restritivos e com desaceleração do impulso fiscal. Além disso, esperamos que o elevado comprometimento de renda das famílias leve a um processo de desalavancagem do consumo no próximo ano.

O mercado de trabalho segue em patamar apertado, embora com sinais mais presentes de acomodação na margem. A taxa de desemprego permanece em patamares mínimos, mas a geração de vagas mostra sinais mais claros de desaceleração. Exemplo disso é a média móvel de 3 meses do CAGED, termômetro que utilizamos para o curto prazo, com tendência de baixa há meses.



Após a surpresa positiva no IPCA de junho, o IPCA-15 de julho foi na mesma direção, ao

avancar somente 0,06%, ficando bem abaixo da mediana (0,22%) e da nossa projeção (0,19%). A melhora se deu em função da surpresa baixista na alimentação do domicílio e nos serviços. Esse dado nos levou a revisar a projeção do IPCA fechado de julho de 0,19% para 0,09%, dada uma composição mais benigna, com deflação nos alimentos e serviços subjacentes bem comportados. Para o ano, a projeção recuou de 5,4% para 5,2%. Os riscos altistas para o IPCA permanecem nos efeitos do El Niño sobre os alimentos, que devem começar a aparecer na passagem do 3T26 para o 4T26, e na continuidade da resiliência do mercado de trabalho, que tende a manter os serviços pressionados. Para 2027, mantivemos a alta de 4,1% no IPCA – importante salientar que o nosso cenário não contempla piora fiscal suficiente para uma mudança no patamar de aversão ao risco, levando uma depreciação adicional do câmbio e, por conseguinte, pressionando a inflação no novo governo que tomará posse no próximo ano.

Com relação à evolução da taxa Selic, alteramos o nosso cenário de taxa terminal de 14,00% para 13,75% este ano – cabe destacar que no começo de agosto, o Copom cortou a taxa básica para 14,00%, conforme esperado, condicionando os próximos passos a evolução dos dados econômicos. A revisão para baixo no PIB de 2027, que implica em revisão baixista do hiato do produto, somada à projeção do BC no cenário de referência com inflação ao redor da meta, nos leva a projetar um último corte de 0,25 p.p em setembro. Para 2027, esperamos retomada do ciclo de cortes a partir do 2S27.

No lado fiscal, o preço de petróleo mais elevado tem favorecido a arrecadação do governo. No entanto, o risco de frustração de receitas compensatórias do novo IR permanece elevado. Ademais, mantemos a visão de cumprimento da meta de primário pelo governo neste ano, mas sem representar melhora na trajetória das contas públicas.

No campo eleitoral, a passagem de julho para agosto marcou a composição das chapas que vão concorrer às eleições em outubro. A nossa visão segue de uma disputa acirrada.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O cenário internacional foi marcado pela retomada das tensões no Oriente Médio, com restrições no Estreito de Ormuz e ataques na rota de Bab-el-Mandeb elevando os riscos sobre a oferta de energia. Nesse ambiente, o petróleo acumulou alta próxima de 20% no mês e chegou a se aproximar de US\$ 100 por barril, movimento que pressionou o dólar e ampliou a volatilidade das curvas de juros. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve os *fed funds rate* entre 3,50% e 3,75%, porém três dirigentes votaram por uma elevação de 25 bps. A comunicação pouco clara e o maior dissenso no comitê provocaram abertura relevante das taxas longas, enquanto o *payroll* de junho, com criação de apenas 57 mil vagas, adicionou

incerteza ao cenário. Na Europa, o BCE também preservou os juros, diante da aceleração da inflação para 2,9%, influenciada principalmente pela energia. No Brasil, o IPCA-15 avançou somente 0,06% em julho e o IPCA de junho subiu 0,16%, reforçando uma leitura mais favorável dos preços. Ao mesmo tempo, CAGED e PNAD mostraram um mercado de trabalho ainda apertado, mas em estabilização. A comunicação de Gabriel Galípolo manteve o tom cauteloso, indicando política monetária restritiva por período prolongado, diante das expectativas desancoradas e dos riscos de repasse do petróleo. IMA-B (+0,97%), IRF-M (+0,85%) e CDI (+1,22%).

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível acima à do benchmark, com algumas posições relativas entre vencimentos médios e curtos, além de posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias oportunísticas na

carteira para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

Crédito

Julho foi marcado pela continuidade do fechamento dos spreads de crédito. Embora o movimento tenha sido marginal no agregado, mais da metade dos ativos amostra apresentou compressão de pelo menos 3 bps ao longo do mês. O fechamento permaneceu concentrado nas curvas AA e A, enquanto alguns emissores desses segmentos seguiram apresentando maior volatilidade em função de desafios específicos. O mercado continuou sendo sustentado pela retomada gradual das emissões, pela ausência de novos eventos relevantes de crédito e pela estabilização dos spreads dos ativos AAA, que passaram a oferecer menor atratividade nos níveis atuais. Nesse contexto, os investidores mantiveram uma postura seletiva, com pouco apetite para ativos de maior risco.

No mercado primário, as emissões ganharam tração, com destaque para o segmento bancário. Em contrapartida, as debêntures

incentivadas continuaram perdendo espaço na pipeline das emissões. No mercado secundário, a dinâmica foi distinta entre as duas metades do mês. A primeira foi marcada por menor atividade, refletindo a baixa atratividade dos ativos AAA. Na segunda, o mercado ganhou dinamismo, impulsionado principalmente por operações de *exchange*.

Esse ambiente reforça a importância da gestão ativa. Com os spreads dos ativos mais consolidados em patamares mais comprimidos, a geração de alfa depende cada vez mais da seleção criteriosa de emissores e estruturas que ainda ofereçam prêmios compatíveis com seus fundamentos. As carteiras de crédito da MAG Investimentos se beneficiaram dessa dinâmica. A combinação entre ativos bancários, corporativos e estruturados permitiu capturar o fechamento dos spreads de forma eficiente, reforçando a consistência da

estratégia em um mercado que permanece seletivo e concentrado em emissores de elevada qualidade.

Bolsa

Em julho de 2026, o Ibovespa subiu 3,47%, interrompendo uma sequência de quatro quedas mensais consecutivas e levando o ganho acumulado no ano a 10,47%.

No cenário externo, três fatores dominaram. O primeiro foi o petróleo: com o cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã declarado encerrado, a reescalada do conflito levou o Brent a avançar cerca de 23,5% no mês, revertendo boa parte da queda de junho. O segundo foram os juros americanos: o Federal Reserve manteve a taxa em 3,50%–3,75% pela quinta reunião consecutiva, com três dissidências favoráveis a uma alta imediata, o que reforçou o discurso de dependência dos dados e sustentou o dólar forte. O terceiro foi a temporada de balanços das grandes empresas de tecnologia, que sustentou o apetite por risco — razão pela qual o efeito líquido sobre os mercados acabou menos adverso do que a combinação de petróleo e juros sugeriria.

No cenário doméstico, o pano de fundo foi de melhora nas expectativas de inflação e juros. Sem reunião do Copom em julho, a Selic permaneceu em 14,25% ao ano. Leituras de

inflação mais benignas levaram o Boletim Focus a reduzir a projeção de IPCA para 2026, reforçando as apostas na continuidade do ciclo de cortes, ainda que em ritmo lento. No câmbio, o real se manteve estável, mesmo diante da força global do dólar e da volatilidade do petróleo. Entre os pontos de atenção, a nova tarifa de 25% sobre produtos brasileiros elevou a percepção de risco para as exportadoras, enquanto as eleições e o risco fiscal seguem no radar.

No plano setorial, o desempenho foi disperso e concentrado em papéis de maior liquidez: os índices de *small caps* encerraram o quinto mês consecutivo de queda. Os destaques positivos vieram de *Commodities*, com a Petrobras novamente entre as principais sustentações do índice. Na outra ponta, os setores cíclicos sofreram com juros elevados e endividamento das famílias.

O fundo MAG Selection avançou 3,03% em julho, o detrator foi a exposição menor a Petróleo, parcialmente compensada pela contribuição positiva de alguns ativos mais defensivos, como RADL3 e FLRY3.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,8%	1,6%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	5,5%	6,1%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,2%	4,1%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	5,3%	4,3%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,10	5,20
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	jul-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,25%	8,23%	14,78%	29,21%	44,69%	354,43%	852.749	01/09/2010
% CDI	102,93%	101,09%	100,46%	100,40%	101,68%	101,92%	830.611	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,25%	8,20%	14,82%	29,45%	45,31%	76,08%	1.324.731	29/12/2021
% CDI	103,15%	100,72%	100,70%	101,23%	103,10%	102,48%	1.466.256	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,34%	8,61%	15,27%	30,45%	46,62%	65,09%	2.317.309	01/09/2022
% CDI	110,19%	105,68%	103,78%	104,65%	106,06%	105,77%	1.456.517	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,31%	8,29%	14,95%	29,71%	45,72%	52,01%	513.279	18/04/2023
% CDI	107,49%	101,74%	101,61%	102,12%	104,02%	105,64%	586.083	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,96%	4,30%	8,33%	11,82%	15,88%	287,75%	61.104	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,01%	-0,79%	-1,85%	-3,09%	-4,06%	-33,05%	65.699	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,27%	8,28%	14,70%	29,31%	45,06%	223,48%	2.033.092	01/10/2014
% CDI	104,60%	101,63%	99,90%	100,75%	102,52%	107,90%	1.939.700	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,19%	8,44%	14,92%	29,15%	43,34%	54,39%	128.322	29/12/2022
% CDI	97,86%	103,57%	101,41%	100,21%	98,61%	98,83%	92.117	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,26%	8,35%	15,02%	30,09%	45,04%	48,51%	297.325	22/05/2023
% CDI	103,70%	102,49%	102,10%	103,41%	102,48%	102,28%	267.647	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,36%	4,45%	10,72%			23,15%	19.344	12/08/2024
Dif. IMA-B5	0,12%	-3,35%	-2,46%			-5,54%	18.212	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,26%	8,49%	15,48%			19,61%	23.443	07/05/2025
% CDI	104,06%	104,18%	0,76%			105,79%	20.771	
Multimercados	jul-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	0,84%	2,75%	9,39%	20,10%	31,75%	63,48%	143.647	03/05/2021
% CDI	69,12%	33,71%	63,85%	69,07%	72,24%	78,85%	130.483	
Renda Variável	jul-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Selection FIF Ações RL	3,03%	8,95%	28,73%	32,62%	31,50%	39,60%	257.180	18/08/2021
Ibovespa	3,47%	10,47%	33,76%	39,44%	45,97%	52,60%	256.999	
MAG Total Return FIF FIM RL	1,29%	8,33%	16,65%	27,60%		31,35%	30.181	15/03/2024
IMA-B5	1,24%	7,80%	13,18%	22,55%		25,72%	35.848	
Investimento no Exterior	jul-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1 2}	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	-1,05%	2,06%	6,64%	23,33%	45,40%	35,02%	111.456	23/12/2021
CDI	1,22%	8,14%	14,71%	29,09%	43,95%	74,49%	109.830	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	0,28%	15,23%	28,14%	50,76%		80,46%	24.233	29/09/2023
CDI	1,22%	8,14%	14,71%	29,09%		40,96%	5.040	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	2,22%	12,13%	23,09%	35,50%		59,05%	3.173	29/09/2023
CDI	1,22%	8,14%	14,71%	29,09%		40,96%	2.890	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,04%	6,79%	13,47%			17,92%	10.309	12/02/2025
CDI	1,22%	8,14%	14,71%			21,91%	9.747	
CDI	1,22%	8,14%	14,71%	29,09%	43,95%			
IMA-B	0,97%	5,09%	10,19%	14,91%	19,94%			
IPCA + 5,00%	0,05%	3,42%	4,42%	9,88%	14,82%			
Dólar (PTAX)	-1,92%	-7,73%	-9,37%	-10,33%	7,08%			
Ibovespa	3,47%	10,47%	33,76%	39,44%	45,97%			
IBrX-100	3,42%	10,37%	33,39%	39,26%	46,44%			
MSCI World	-1,46%	0,97%	7,79%	21,72%	69,41%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro – Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

